

**HELIANA DA SILVA**

alanadasilva15@gmail.com

*LABORATÓRIO DE APOIO PEDAGÓGICO-LAP; DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA  
DA EDUCAÇÃO-DTP; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ-UEM, PARANÁ/BRASIL*

## **SEMINÁRIOS DE CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE QUINZE ANOS EM AÇÃO**

### **RESUMO**

O presente artigo é fruto do projeto de evento de extensão: Cinema, História e Educação. Surgiu também da experiência vivenciada por esta autora, e compartilhada por acadêmicos da UEM e professores do ensino fundamental que vinham até o LAP na época de realização das formações ou em ações em sala de aula enquanto professores e educadores, procurando por filmes para trabalhar com as crianças, sem saber exatamente como utilizar este recurso. Diante desta demanda, compreendemos a necessidade de realização de um projeto que contribuísse para um estudo da literacia fílmica. A partir de então, cada ano foi se fortalecendo como imprescindível para integrar acadêmicos dos diversos cursos de licenciaturas, especialmente de Pedagogia da UEM, da pós-graduação, professores do ensino básico e comunidade externa interessada nas discussões sobre o contexto da literacia fílmica. Os objetivos que impulsionam o referido evento são: a) contribuir para a formação continuada dos professores da rede pública no reconhecimento da utilização do recurso audiovisual em sala de aula, como fonte de informação, pesquisa e construção de conhecimento; b) enriquecer a formação pedagógica de acadêmicos dos cursos de licenciaturas, de alunos da Pós-Graduação em Educação e de profissionais da educação, por meio da literacia do cinema e da análise teórico-metodológica de filmes; c) superar a perspectiva de senso comum ou de mero entretenimento no ato de “assistir ao filme”, desenvolvendo uma atitude de “pensamento contextualizado” e “contribuir para melhorar a cultura da literacia fílmica dos participantes, entre outros”. Assim este artigo têm como objetivo descrever a experiência desenvolvida neste projeto. Os resultados têm sido muito significativos por estar possibilitado aos participantes a aquisição e ampliação das competências para compreender criticamente um filme e sua mensagem.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Educação; comunicação; cultura; cinema; cidadania

---

## INTRODUÇÃO

O presente artigo têm como finalidade apresentar o relato de experiência vivido por esta autora, desde a criação do evento de extensão intitulado “Seminário de Cinema, História e Educação”, promovido pelo Laboratório de Apoio Pedagógico (LAP), do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), na cidade de Maringá, Estado do Paraná-Brasil.

A ideia de se realizar um evento com filmes surgiu a partir de uma preocupação em meados de 1998, face a dois factores. Primeiro, a demanda de estudantes do curso de Pedagogia da UEM em realização de estágios nas escolas, e, segundo, de professores do ensino fundamental. Tanto os estudantes como os professores buscavam, no LAP, filmes infantis para trabalhar com as crianças, sem todavia saberem de fato como utilizar este recurso. Não havia por parte dos estudantes e professores uma clareza quanto ao que necessitavam, ou seja, precisavam simplesmente de filme infantil para projetar para os alunos naquele dia. Este fato nos incomodava muito, pois é preciso realizar um planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala, com objetivos a alcançar, para que o processo de aprendizagem aconteça.

Percebemos então, a necessidade de se fazer algo que contribuísse para a compreensão sobre o uso da imagem fílmica como recurso para o estudante em formação e para o professor em atuação em sala de aula.

Relatando tal preocupação para a coordenadora do LAP na época, esta apresentou, em 1999, o Projeto de Ensino: Videoteca Pedagógica, (processo n.º 1235/99, vol. 01, fls, 03/206), sendo os objetivos:

“ampliar e organizar (catalogação e elaboração de resenhas) o acervo de vídeo do LAP;  
marcar a função didático-pedagógica do LAP;  
promover eventos e actividades pedagógicas que envolvessem a utilização do material audiovisual e a discussão de subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de um trabalho com fontes imagéticas (filmes)”.

Neste mesmo ano, ou seja, no segundo semestre em 1999, foi proposto o projeto de evento de extensão: “Cinema, História e Educação”, com sua primeira apresentação de filmes, e contou com quarenta participantes.

Alguns dos objetivos que impulsionaram o evento de extensão: Cinema, História e Educação, além dos citados no resumo são:

reconhecer a utilização do recurso audiovisual na sala de aula, como fonte de informação, pesquisa e construção

de conhecimentos;  
criar, junto aos interessados, um ambiente de estudos, análises e debates, envolvendo questões culturais, sociais, políticas e educacionais, importantes para a compreensão das realidades social e educacional obtidas pela encenação fílmica;  
analisar, nos filmes, o movimento que dá origem às práticas e fenômenos sociais, às instituições e formas de educação em diferentes contextos sociais;  
contribuir para a autocrítica da função docente segundo diferentes contextos políticos, culturais e histórico.

A medida em que o projeto se desenvolvia anualmente, estudantes de outros cursos da UEM, professores e educadores da rede pública de ensino de outras cidades da região participavam, e o evento se concretizou como sendo um espaço institucional para a articulação entre, ensino, pesquisa e extensão por meio de partilha de práticas educacionais diferenciadas por mediação de filmes.

Por outro lado, o interesse em desenvolver projetos similares ao nosso foi se efetivando entre professores, resultando em algumas parcerias. A primeira, junto à Secretaria de Educação de Maringá, cujo propósito foi a realização de Mostra de Cinema, destinada aos alunos do Ensino Fundamental. Assim, em 2006 e 2007, durante a realização dos seminários de Cinema, História e Educação, foram realizadas conjuntamente a I e II Mostra de Cinema e Educação da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Maringá. O público participante foi de 609 no ano de 2006 e 615 no ano de 2007, entre todos os participantes dos dois eventos. Nestes dois anos, o evento saiu do contexto interno da Universidade onde era apresentado, e foi para o Cine Teatro Plaza e Calil Haddad pertencente à Prefeitura da cidade de Maringá.

Em 2008 e 2009 a parceria foi realizada junto ao Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal em Maringá, envolvendo seus professores e mais os participantes assíduos do evento. Em 2010 retornou ao contexto interno da Universidade, e a partir de 2011 têm sido realizado no próprio anfiteatro do curso de Pedagogia ao qual o evento pertence.

## **BREVE OLHAR SOBRE O NASCIMENTO DA SÉTIMA ARTE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO**

A data, 28 de dezembro de 1895. O cenário, Grande Café – O Boulevard des Capucines – Paris. Do lado de fora, as pessoas se aglomeravam

numa longa fila que se estendia por centenas de metros. O frio era intenso, mas não amedrontava as pessoas que aguardavam a sua vez para entrar. No interior do Salão Indiano, os irmãos Lumière, Auguste e Louis, exibiam uma produção repleta de luz, cores e movimentos denominada a *Chegada de um trem à estação de la Ciotat* para outra centena de pessoas que se encontravam sentadas diante de um pano branco a assistir encantadas a projeção. A certa altura, um trem avança em direção à plateia. Apavorados alguns abandonaram a sala correndo, mas outros permaneceram durante os 20 minutos ao qual durou o espectáculo. Esta foi a cena que marcou oficialmente o nascimento do cinema e que encanta milhões de pessoas mundo afora.

No entanto, muito antes que isto acontecesse, ou seja, há milénios, o homem tem feito uso da poesia, da pintura, do teatro, da literatura e das narrativas orais para contar e deixar registrada sua história. Mas foi somente nos últimos 120 anos que ele tem feito uso do cinema para representar fatos e situações diversas pela imagem fílmica.

No entanto, o texto cinematográfico não possui um significado definitivo, fixo, determinado, inalterável. O significado se produz na relação como o público que o assiste e que lhe atribui as mais diversificadas leituras. Ou seja, a importância do cinema não é dada somente pelo modo como o homem se apresenta diante do aparelho, mas também pelo jeito como ele representa para si o mundo que o circunda diante do aparelho (Benjamin, 1975, p. 28).

Neste sentido, o papel do professor é muito importante para ajudar os estudantes compreenderem os códigos e a linguagem do cinema. Só por meio dessa compreensão é que eles serão capazes de dar sentido ao contexto ao qual está apresentado. Portanto, ao professor cabe o papel de conduzir a nova geração, não só ao conhecimento acumulado, mas, sobretudo, a virem ser construtores de novos conhecimentos, distinguindo aquilo que é real da ficção, aproveitando aquilo que os filmes buscam demonstrar, principalmente nesta sociedade de múltiplas imagens, onde o “real”, do filme pode ser vivenciado pela realidade da tridimensionalidade. Portanto, o papel dos professores é fundamental na orientação dos alunos durante uma sessão de filme a ser utilizado na escola, como afirma Noma:

Todo filme, qualquer que seja, é passível de ser utilizado como fonte da qual o educador pode valer-se em conformidade com suas necessidades, desde que saiba fazer-lhe as perguntas de forma adequada. No entanto, é preciso lembrar sempre que o filme é uma representação

da realidade e que, ainda que aborde fatos reais, nunca abolirá a sua condição de representação, pois, por mais que seus realizadores quisessem, um filme nunca poderia conter a verdade plena sobre um acontecimento histórico, nunca poderia recuperar a história tal como ela aconteceu. (Noma, 2012. p. 1)

Sendo os filmes de cinema uma representação da realidade que se confunde com a própria realidade, ou seja, o cinema vive da ilusão da realidade, uma vez que temos a sensação de estarmos assistindo a própria vida sendo projetada na tela. Mas o contexto representado no filme não representa como verdade absoluta, como um testemunho ocular da história (Ferro, 1992).

Segundo Almeida (1994, p. 12), “ver filmes, analisá-los, é a vontade de entender a nossa sociedade massificada, praticamente analfabeta e que não tem uma memória escrita”. Todavia, a sociedade tecnológica, da informação, comunicação e do conhecimento, exige dos estudantes e, principalmente, dos professores, que de fato saíamos do discurso e passemos a atuar de forma efetiva como cidadãos realmente críticos, participativos e reflexivos das mudanças que ocorrem na sociedade e que afeta a vida de cada um e de todos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PROJECTO CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO**

A metodologia que tem impulsionado o evento tem sido organizada para suprir um total de 40 a 50 horas de atividades com certificação aos participantes. A realização ocorre às segundas ou quartas-feiras, das 18h30 às 22h30, com quatro horas de duração, na segunda quinzena de agosto ou início de setembro até completar a carga horária estabelecida.

Os procedimentos utilizados são: no início de cada atividade, os coordenadores fazem uma breve apresentação oral da temática/informações. Posteriormente é disponibilizado os ministrantes convidados que sinalizam alguns aspectos do filme e/ou seminário que desejam que os participantes se atentem mais. Após a projeção os ministrantes fazem comentários dos pontos relevantes do filme ou documentário. Em seguida, é aberto para a partilha com o público presente. No entanto, a partilha do público pode ocorrer em simultâneo com os comentários dos ministrantes, o que acabam por enriquecer o debate, uma vez que perguntas, dúvidas, comentários e experiências servem também para aumentar a perspectiva para além do senso comum e do olhar académico.

A medida em que fomos adquirindo experiência com a organização e coordenação do evento, fomos observando a necessidade de ter um *feedback*, também por escrito por parte dos participantes. Assim, organizamos uma ficha para que eles pudessem avaliar cada tema/filme proposto naquele ano.

A avaliação tem como objetivo verificar junto aos participantes alguns aspectos como:

1. organização;
2. conteúdos abordados;
3. contribuição para a reflexão/prática; e
4. sugestões e observações.

As avaliações servem para verificarmos o nível de aceitação dos temas escolhidos, das apresentações dos ministrantes e como parâmetro para o planejamento do próximo evento.

Ressaltamos que a partir de 2011, foi acrescentado ao tema principal do projeto que é Cinema, História e Educação, um subtema, sendo eles: *Aprendendo com a Vida* (2011); *Reeducação e Superação* (2012); *Escola no Limite* (2013) e *Educação e Comunicação* (2014), entre os quais são selecionados os filmes e onde os debates giram em torno destes subtemas.

Apresentamos na sequência os títulos dos filmes de dois eventos, sendo 2009, em comemoração aos 10 anos, e 2014, em comemoração aos 15 anos.



Figura 1: Comissão Organizadora e coordenação do X Seminário de Cinema, História e Educação (Júnior, Raymundo, Luzia, Luciana, Heliana, Carolina e Fábio)

Em 2009, em comemoração aos dez anos de realização do evento os filmes trabalhados foram:

- Documentário: *O Inferno dos Adolescentes Japoneses*. Apresentador: Raymundo de Lima – DFE/UEM. Seminário: “A educação dos japoneses em tempos de globalização, sintomas e efeitos patológicos”;
- Filme: *O Analfabeto* (México/1961 com Cantinflas. Diretor: Miguel M. Delgado). Comentarista: Taiz de Farias Lara (NRE/Maringá). Seminário: “A condição do analfabeto e a evolução das leis no Brasil para extinguir o analfabetismo”;
- Filme: *Desmundo* (Brasil/2003. Diretor: Alain Fresnot). Comentarista: Fátima Maria Neves. (DFE/UEM). Seminário: “O início da colonização do Brasil, a condição das primeiras formações da sociedade brasileira, e a educação patrocinada pelos jesuítas”;
- Filme: *Osama* (Afeganistão/Irã/Holanda/Irlanda/Japão/2003. Diretor: Siddig Barmak). Comentaristas: Raymundo de Lima – DFE/UEM, Heliana da Silva – LAP. Seminário: “A condição da mulher no Afeganistão no período Taleban (Talibã)”;
- Filme: *A culpa é do Fidel/La Faute à Fidel* (França/Itália/ 2006. Diretor: Julie Gavras). Comentaristas: Heliana da Silva (LAP/ UEM) e Denis Sanches Cidade. (Pedagogia/UEM). Seminário: “Uma leitura pedagógica sobre a relação criança x política”. A perspectiva de uma criança sobre o momento histórico, os personagens, o ponto de vista dos familiares, etc.;



Figura 2: Heliana da Silva e Denis Cidade; apresentação do filme: *A culpa é do Fidel*. Fátima Neves - DFE

- Filme: *Entre os Muros da Escola/Entre Les Murs* (França/2008. Diretor: Laurent Cantet). Comentaristas: Elizabete C. Neves (NRE-Maringá) e Maria Morais da Silva (Colégio Est. A. F. Lisboa/ Sarandi). Seminário: “A crise no modo de ensinar, nova dimensão crítica da relação entre professor e aluno, os alunos que parecem não estabelecer relação com o saber”. Alunos resistentes para aprender e prontos para entrarem em conflito com o professor;
- Filme: *Antes da Chuva/Before The Rain* (Macedônia/ França/ Inglaterra. Diretor: Milcho Manchevsky). Comentarista: José Henrique Rollo Gonçalves (DHI/UEM). Seminário: “A tradição, a família, a cultura e a religião na sociedade contemporânea; o conflito religioso e étnico na região dos Bálcãs; a função da ONU”.;
- Filme: *Bang, Bang, Você Morreu/Bang Bang You're Dead* (EUA/2002. Diretor: Guy Ferland). Comentarista: Raymundo de Lima (DFE/ UEM). Seminário: “Perspectivas de compreensão e prevenção da violência na/contra a escola”. Indisciplina e violência nas escolas. O massacre nas escolas se configura uma pandemia? O que dizem os estudos sobre as causas dos atos ‘amoks’?;
- Filme: *A Vida dos Outros/Das Leben der Anderen* (Alemanha/2006. Diretor: Florian Henkel Von Donnersmark). Comentarista: Reginaldo Benedito Dias (DCS/UEM). Seminário: “O cotidiano persecutório dos cidadãos num sistema totalitário; a invasão da privacidade em nome da causa ‘justa’ do regime político-ideológico ditatorial em tempos de guerra fria”. O cotidiano das pessoas num sistema totalitário, a invasão da privacidade em nome da causa “justa” do regime político-ideológico;
- Filme: *O Prisioneiro da Segunda Avenida/The Prisoner Of Second Avenue* (EUA/1975. Diretor: Melvin Frank). Comentaristas: Marta Dalla Torre Fregonezi (CISAM e CAPS/ Secr. Saúde-Maringá/ Ato Analítico) e Valéria Codato Antonio Silva (Psicologia-CESUMAR/ Ato Analítico). Seminário: “A psicanálise como instrumento de tratamento e análise da relação sujeito e o mal-estar da civilização contemporânea”. Os efeitos do desemprego em uma pessoa de meia idade;
- Filme: *Sonho Tcheco/Cesky Sen.* (EUA/2004. Diretor Filip Remuda). Comentarista: Luciana Grandini Cabreira. (DTP/UEM). Seminário: “Os limites da ética da publicidade. A fabricação de desejos e os efeitos da neurose de consumo”;
- Filme: *Sons da Alma/Together* (China/2002. Diretor: Kaige Chen). Comentaristas: Raymundo de Lima (DFE/UEM) e Chang Yu Ching (Pedagogia/ UEM). Seminário: “O modelo chinês de educação; a

transferência e contratransferência na relação aluno e professor”. Relação professor e aluno. A educação na China no período da revolução cultural ao actual “socialismo de mercado”.

Em 2014, em sua comemoração de quinze anos, o programa abordou o tema: Educação e Comunicação, sob a coordenação do professor Raymundo de Lima. Filmes trabalhados:

- Documentário: *Uma lição de discriminação/La Leçon de discrimination*. (Canadá/2006. Diretor: Pasquale Turbide e Lucile Payeur). Seminário: Comunicação entre professora e alunos pequenos; experimentação pedagógica; discriminação na escola. Comentarista: Marivânia Conceição De Araújo (DCS/UEM – Neab);
- Filme: *Nos Bastidores da Notícia/Broadcast News*. (EUA/1987. Diretor: James L. Brooks). Seminário: Vocação e formação para a m dia. Comunicação televisiva. Comentarista: Ana Paula Machado Velho (UEM – Unicesumar);
- Filme: *Ana dos 6 aos 18 anos/Anna: Ot Shesti do Vosemnadtsati*. (Rússia/1993. Diretor: Nikita Mikhalkov). Seminário: Desenvolvimento físico, psíquico, social e político da crianç a e o contexto histórico da URSS. Documenta o para filme e pesquisa de história. Comentarista: Reginaldo Benedito Dias (DHI/UEM);
- Filme: *Mary e Max*. (Austrália/2009. Diretor: Adam Elliot). Seminário: O declínio de escrever cartas e a ascensão para escrever na Internet: efeitos na escrita acad mica. Comentarista: Renilson José Menegassi? (DTL/UEM);
- Filme: *O despertar de Rita* (Reino Unido/1983. Diretor: Lewis Gilbert). Seminário: Relação entre orientador e orientanda. Cultura universitária X cultura escolar. Desafios da mulher que escolhe estudar. Comentaristas: Regina de Jesus Chicarelle; Maria de Jesus Cano Miranda; Kiyomi Hirose (DTP/UEM);
- Filme: *Cisne Negro/Black Swan*. (EUA/2010. Diretor: Darren Aronofsky). Seminário: Comunica o entre pais e filhos. Linguagem corporal do ballet. Comentarista: M rcia Elaine Angeli de Toledo Bonemer (Academia M rcia Angeli – Maringá/Pr);
- Filme: *Corações sujos*. (Brasil-Japão/2010. Diretor: Vicente Amorim). Seminário: Comunica o entre imigrantes e brasileiros natos. Sala de aula multicultural. Baseado no livro hom nimo de Fernando Moraes (Olga). Comentarista: Valdemar Fujioka (psicólogo clínico e empresarial/especialista em cultura nip nica);

- Filme: *A Caça/Jagten*. (Dinamarca/2012. Diretor: Thomas Vinterberg). Seminário: Posicionamento docente e a imaginação discente. Efeitos da fofoca e difamação no ambiente escolar. Comentarista: Fátima Pereira (PDE/UEM e Colégio Estadual Unidade Pólo de Maringá);
- Filme: *O Buda desabou de vergonha/Buda as sharm foru rikht*. (Iran/2007. Diretor: Hana Makhamalbaf). Seminário: Mulheres em idade escolar e adversidade cultural. Comentaristas: Leila Pessoa Da Costa (DTP/UEM) e Mario Camargo Pego (DCS/UEM);
- Filme: *O Grande Desafio/The Great Debaters* (EUA/2007. Diretor: Denzel Washington). Seminário: A comunicação docente X outras. A formação docente para falar em público. Distinções entre: aula, palestra, seminário, conferência, mesa-redonda, defesa/apresentação de TCC/dissertação/tese. Comentarista: Ronaldo Nezo. (Faculdade Maringá e Âncora da Rádio CBN – Globo);
- Filme: *Uma Professora Maluquinha* (Brasil/2010. Diretor: André Alves Pinto e César Rodrigues). Seminário: A comunicação docente no ensino da escola tradicional e da escola contemporânea. Comentarista: Maria Cristina Gomes Machado (DFE/UEM).

## RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos como resultados alguns depoimentos de participantes do evento de 2014, pois consideramos que são importantes e refletem o olhar sobre aquilo que observaram durante a realização de cada filme e em colaboração com outros.

No filme, a professora procurou mostrar para as crianças que existem vários tipos de discriminação seja gordo, magro, alto, baixo, que todos são iguais. A criança mostrando solidariedade, para não ver o outro sofrer, pois a discriminação machuca. Filme: *Uma lição de discriminação* (Participante 4)

Muito interessante o documentário, bastante esclarecedor a história da ex-URSS, mas principalmente pela brilhante apresentação do professor Reginaldo Dias. Parabéns aos organizadores do evento. Filme: *Ana dos 6 aos 18 anos* (Participante 1).

Excelente exposição do professor Dr. Renilson Menegassi. Muito consistente, me surpreendi, pois eu conhecia o

filme mas não imaginei a discussão pelo viés da “produção escrita”, foi gratificante participar desse evento com um comentarista de tão alto nível como o professor Renilson. Filme: *Mary e Max* (Participante 2).

Do ponto de vista pedagógico, a contribuição foi bastante válida. Pena que não houve a parte jurídica, pois a proposta foi interessante. Filme: *A caça* (Participante 1).

Alterar horário para as 19h. Para os funcionários da rede pública de ensino é inviável (impossível) chegar até este horário. (Participante 5).

O filme: o Buda desabou de vergonha, embora nos venha causar sofrimento, nos conduziu à reflexão sobre as diferentes culturas, à reflexão histórica e a importância da educação como um caminho à liberdade. Filme: *O Buda desabou de Vergonha* (Participante 4).

Deveria se tornar hábito contínuo esse programa na 2ª feira. Interessantíssimos voltados para educação e relevância da qualidade dos comentários. Filme: *O Grande Desafio* (Participante 2).

O filme conduziu a uma reflexão histórica sobre a colônia japonesa no Brasil, permitindo um repensar sobre a educação para a transformação do pensamento na formação humana. “A história infelizmente nos remete a ver um ser humano culturalmente desumano”. Filme: *Corações Sujos* (Participante 2).

O assunto mídia/jornalismo é algo muito complexo para se discutir com alunos, mas com a abordagem que a profª. Drª. Ana fez, penso ser possível e necessário. Filme: *Nos Bastidores da Notícia* (Participante 6).

Como podemos observar pelos relatos de alguns participantes, o evento tem contribuído para desenvolver e ampliar a visão dos professores e estudantes a cerca do contexto da literacia fílmica, por meio da interação entre os participantes e ministrantes. Tal interação permite novas reflexões sobre os diferentes contextos apresentados nos filmes, e consequentemente, amplia os conhecimentos. Neste sentido, o filme deixa de ser mero entretenimento e passa a ser interpretado pelo olhar do espectador, que

mediado por outros olhares, também o interpretam e trazem à discussão possibilitando novas reinterpretações.

O cinema é lazer, informação, cultura, e também um modo de pensar a vida. Por ser ficção, um filme bem escolhido pode jogar luz sobre a realidade do mundo e a complexa subjectividade humana. Especialmente, o ato docente hoje passa pela cultura fílmica do professor, que deve aprender ir para além de só assistir um filme como mero entretenimento. (Lima, 2010, p. 1)

Salientamos que as críticas e elogios advindos das avaliações são muito importantes, pois nos ajudam a verificar e corrigir os pontos falhos, que muitas vezes escapam ao controle, mas também o êxito do evento.

Por fim, é sem dúvida, uma grande satisfação para nós da comissão organizadora e coordenação, trazer à discussão, filmes para o contexto educacional, possibilitando múltiplos olhares sobre temáticas apresentadas, que dificilmente seriam percebidos sob um olhar individual e solitário de um espectador. Neste sentido, a relação entre cinema, história e educação, quando são estabelecidas, possibilita ao professor concretizar na prática aquilo que deseja aprofundar nos seus estudos e isto amplia o entendimento das questões sociais, políticas e económicas que envolvem o filme e não somente ser compreendido no imaginário, direccionado para o consumo de massas.

\* Heliana da Silva é Pedagoga no LAP/DTP/UEM. Professora no INSEP-Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná. Doutora em Multimídia Educativo/Universidade de Barcelona. Pós-doutoranda em Educação, Tecnologia e Sociedade no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/Portugal, Setembro 2014 a Abril 2015. Coordenadora do Cinema, História e Educação desde 2008.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M.J.de (1994). *Imagens e Sons: A Nova Cultura oral*. São Paulo: Cortez.
- Benjamin, W. (1975). *A Obra de Arte de sua Reprodutividade Técnica*. São Paulo: Editora Abril.
- Ferro, M. (1992). O filme: uma contra análise da realidade. In J. Le Goff, *Novos Objetos* (pp. 201-202). Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Lima, R. de (2010). *Filmes na Escola*. Texto trabalhado no XI Seminário de Cinema de Cinema, História e Educação. Projeto de Extensão nº 9193/2010. Departamento de Teoria e Prática da educação, Laboratório de Apoio Pedagógico, UEM.

Noma, A. K. (s/d) *Imagem, História e educação: o cinema como fonte para a pesquisa histórica em educação*. Acedido em <http://www.dtp.uem.br/lap/public/04.pdf>

Projeto de Ensino: Videoteca Pedagógica (1999). Processo n.1235/99. Departamento de Teoria e Prática da educação. Laboratório de Apoio Pedagógico. UEM.